

# Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA  
Administrador: ARTUR BASTO

Director:  
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS  
Telefone 8451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»  
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

## Uma Carta

QUEM acompanhou a triunfal e apoteótica viagem do Chefe do Estado ao Brasil, e estamos convencidos que não houve nenhum português que o não tivesse feito com orgulho e satisfação, reparou que um nome esteve em foco e em relevo—Tomé de Sousa, 1.º Governador Geral do Brasil.

O Senhor General Craveiro Lopes, logo ao pisar terra brasileira, na cidade de S. Salvador da Baía não deixou de visitar o monumento erguido em homenagem ao primeiro Governador Geral do Brasil, precisamente no local onde desembarcou, em Março de 1549.

Fundador da cidade da Baía, o monumento foi oferecido à cidade, pela colónia portuguesa, há cinco anos, quando das festas comemorativas do 4.º centenário da sua fundação.

Sabemos muito bem que, para os nossos leitores, o 1.º Governador Geral do Brasil não era um personagem desconhecido mas acreditamos que a grande maioria desconhece a sua qualidade de barcelense.

(Continua na página 2)

## Carta de Goa

MINHA MÃE:

«Cheguei bem, cheguei a Goa...  
Vi a terra, um pouco à toa,  
Mas fiquei muito contente,  
Pois gostei da sua gente.  
Foi demorada a viagem,  
Mas firme a camaradagem.  
Nenhum de nós se lamenta,  
Não tememos a tormenta,  
Os perigos desconhecidos...  
É que estamos decididos  
A batalhar com ardor,  
Como prova de valor,  
Que ficou de antepassados,  
Pelos séculos chorados...  
Nestas paragens distantes,  
Avultam nomes gigantes,  
De guerreiros invencíveis,  
Bondosos, crentes, temíveis,  
Honestos, bravos, leais...  
Pairam vultos ancestrais,  
Albuquerque nos alenta.  
Serei sentinela atenta,  
S. Francisco me proteja.  
Desculpe, mãe, nessa Igreja,  
Da nossa aldeia formosa,  
Vá rezando, corajosa,  
—Pois sempre em Deus confiou—  
Pelo filho que criou.  
Se for essa a minha sorte,  
Prometo arrostar a morte,  
Com aprumo triunfal,  
Para servir Portugal!»

Arnaldo de Azevedo Pinto

## CONTAS PÚBLICAS DE 1956

EM suplemento ao «DIÁRIO DO GOVERNO» n.º 154, 2.ª série, de 4 de Julho, foi publicado o notável relatório das Contas públicas de 1956.

Com a regularidade que é lema do Governo desde 1928, data em que o Sr. Professor Doutor Oliveira Salazar tomou posse da pasta das Finanças, o País é informado do estado da Fazenda Pública e todos os portugueses podem fazer ideia, mais ou menos profunda conforme os seus conhecimentos técnicos, da situação geral do Erário, porque esse documento se caracteriza por duas qualidades muito apreciáveis: a clareza e a verdade.

Nestas circunstâncias, só se tornaria mister dirigir um apelo para que todos lessem esse relatório nas páginas do «Diário do Governo», porque ele fala por si e dispensa quaisquer comentários.

Como, porém, nem todos têm acesso fácil à leitura da *Folha Oficial* e muitos portugueses só tomaram conhecimento dele pelos resumos publicados pelos jornais diários, desculpe-se-nos tecer aqui breves comentários a alguns dos seus passos.

A Conta de 1956 teve no encerramento a seguinte expressão geral:

Receitas ordinárias arrecadadas . . .	7.503:129.546\$40
Receitas extraord. escrituradas . . .	334:087.277\$40
Total das receitas gerais . . . . .	7.637:216.623\$80

Os gastos distribuíram-se assim:

Despesas ordinár. . .	5.830:182.235\$60
Despesas extraord. . .	1.767:251.130\$00
Total das despesas gerais . . . . .	7.597:433.365\$60

O excesso das receitas gerais sobre as despesas gerais do Estado—saldo efectivo da Conta—é, portanto, de . . . . . 39:785.258\$20

A seguir a este resultado, escreve o relatório:

«Na sua aparente simplicidade são estes números comprovativos de uma linha de rumo essencial, não só à política financeira, como ao progresso económico do País, pois, nas actuais condições deste, sem a estabilidade financeira e o ambiente que ela proporciona, dificilmente se poderia aspirar ao prosseguimento da expansão, com diminuição dos custos de produção, valorização do poder de compra, garantia de emprego e equilíbrio da balança de pagamentos.»

O Sr. Ministro das Finanças, Dr. António Manuel Pinto Barbosa, escreveu no princípio desse importante documento estas palavras acerca da situação internacional e os seus reflexos na vida económica portuguesa:

«Ao olhar a evolução da conjuntura internacional em 1956 e sobretudo ao ponderar os problemas referidos no anexo sobre o curso dos trabalhos preparatórios da zona de comércio livre, todos compreenderão o esforço enorme que ao longo do ano corrente o Governo Português fará para encontrar uma solução que se enquadre dentro das realidades da política internacional e ao mesmo tempo tenha em conta as dependências do nosso comércio externo, a justa defesa da produção dentro das características que presentemente a definem e a possibilidade da sua rápida recuperação, em molde e à escala da posição que nos cabe entre os países europeus com maiores responsabilidades no passado e não menores responsabilidades presentes e futuras.

«Todos reconhecemos que se nos impõe nova estruturação da economia do País. De há muito se vêm consciente e persistentemente lançando os alicerces dessa política.

(Continua na página 2)

## VIRGEM PEREGRINA

PODERÍAMOS servir-nos das definições de teólogos e dos ensinamentos de santos para explicar o que é a oração. Acharmos preferível porém dar uma vez mais a palavra a um médico, prémio Nobel de Medicina, um dos grandes cientistas dos nossos tempos, o Dr. Alexis Carrel, que, nas *Seleccções do Reader's Digest*, escreveu:

«A prece é a mais poderosa fonte de energia que podemos gerar. É uma força tão real como a da gravidade terrestre.

«A prece é como o *radium*, uma fonte luminosa auto-geradora de força. Pela prece a humanidade procura aumentar a sua limitada energia, dirigindo-se à origem infinita de toda a potência. Quando rezamos, ligamo-nos ao inexaurível poder que faz girar o universo. Pedimos que uma parte desse poder seja concedida às nossas necessidades».

A oração é um imperativo da vida humana, a grande necessidade do dia a dia de cada um de nós. O único meio ao nosso alcance para suprir as nossas deficiências e as nossas faltas. E para nos livrarmos das insidias dos inimigos, hoje em dia peores do que nunca, porque até de amigos se disfarçam. A oração permanente não nos deixa cair nas tentações, comuns a todos os homens. Fomentá-la, praticá-la e vivê-la deve ser a preocupação de todos os que fomos distinguidos pelo uso e o domínio da razão.

Este é um dos motivos sublimes da rotagem da Virgem Peregrina, Nossa Senhora do Rosário da Franqueira, que outra coisa não é senão uma permanente, diríamos até, gigantesca oração, de milhares e milhares de pessoas. É o concelho de Barcelos aos pés de Maria, numa só prece, iniciada há oito meses e que prosseguirá por mais um ano, ou melhor, que jamais terminará.

Os exemplos sucedem-se uns aos outros e uma vez mais se confirmaram no penúltimo domingo: A poucos passos da Igreja Paroquial de Moure, em alpendre desmoronado, da capelinha fronteira à Escola Primária da freguesia, levanta-se a voz eloquente e confiada do Professor, que saúda a Senhora efusivamente, talvez para, no seu próprio dizer, suplicar à Virgem: «Ajudai-nos nos trabalhos escolares, abençoai estas crianças que nos foram confiadas, para que aproveitem o tempo da vida escolar e cheguem a ser úteis a si mesmas, às suas famílias e à Patria».

Feliz mocidade quando o professor ensina e reza e lhe dá exemplo prático e educativo. O apóstolo ensina que a fé entra pelo ouvido. Mas há-de ser a vista a confirmá-la. A saudação do Mestre, seguiu-se a do aluno, o menino António de Oliveira Faria. As alunas não podiam faltar e foram representadas brilhantemente pelas meninas Júlia da Silva Faria, Maria da Piedade Araújo Pereira de Faria, Maria de Fátima Oliveira Faria e Maria da Conceição da Costa Lemos. Todas pronunciaram lindos recitativos, orações confiadas em que pedem:

Nossa Senhora me guarde,  
Já que guardar-me não sei,

(Continua na página 2)

# VIRGEM PEREGRINA Uma Carta CONTAS PÚBLICAS DE 1956

(Continuação da 1.ª página)

versos de uma das quadras, recitadas pela última menina.

Como poderá Nossa Senhora ficar indiferente a súplicas tão cândidas como comoves dos pequeninos, navegantes incipientes no mar insidioso da vida, cheio de escolhos e de perigos de mil sorte?

Mas nestas simples e despreziosas notas, escritas com o único propósito de servir a Senhora, demos a vez totalmente aos que tomaram parte activa na romagem e, alheios a preconceitos e a respeito humanos, vieram manifestar publicamente a sua fé — quão longe estamos já daquele agnosticismo a que até Einstein chamou de anacrónico — num preito altamente honroso, até para quem o presta. O homem só é verdadeiramente grande quando na sua pequenez ajoelha ante Deus, creador e sustentador do universo.

A Romagem de Nossa Senhora da Franqueira prossegue, agora por caminhos sinuosos, mas cuidados, bordejados de vinhedos e árvores, que estendem os ramos, a formar docel, sob o qual passa, majestosa e triunfante, a Rainha do Mundo. Apesar da estreiteza do caminho, não faltam os arcos, os festões e as bandeiras, aqui talvez dispensáveis, porque os substituiria a natureza, também em festa. Mas em breve o cortejo reentraria em estrada, larga e mais própria e foi já nesta que se fez a entrega. Moure despede-se em delírio, voltando à Igreja paroquial, para reposição das sagradas Imagens da Padroeira e de S. José.

Fonte Coberta, coloca à entrada um arco gigantesco e dominador, continuado de fina ornamentação, que só termina junto à Igreja paroquial. O acto faz-se com a participação da multidão. Nota-se a presença do Ex.º Sr. Delfim Vinagre, revestido de opa e vara. Agita-se o Rev. Pároco, que vibrantemente dá as boas vindas à Senhora, saudada também pela menina Teresa de Castro Vilaça, apenas de 9 anos de idade. Incorpora-se o andor de S. Romão, Padroeiro da freguesia.

Repete-se a saudação das girândolas, em frémito estrondoso e interminável. À passagem do cortejo pelo Solar da Quinta de S. Miguel, o andor pára e a Virgem Peregrina volta-se para a residência da ilustre Família Vinagre, dedicada Benfeitora do Santuário da Franqueira, a qual se encontra presente. Em sua representação, o Ex.º Sr. Arquitecto António Joaquim Borges Fernandes Vinagre, ladeado de todos os membros da Ex.ª Família e do Rev. Pároco, pronunciou a seguinte oração:

«Senhora da Franqueira!

«Rainha nossa e nossa Padroeira!

«Não pode esta família viver silenciosa a emoção de Vos ver atravessar as suas propriedades!

«E posto que não tenhamos palavras para convenientemente tra-

duzir o que sentimos nesta hora, elas vão Senhora, ao menos como público testemunho de quanto Vos amamos.

«Sede benvinda, Virgem Imaculada, excelsa Padroeira, a esta terra que antes de ser nossa é muito vossa!

«E nesta cruzada de bem fazer, de espalhar favores de toda a ordem, em que andais empenhada, não Vos esqueçais da Família em que sempre tendes tido e teréis sempre a primazia... Abençoai, Senhora da Franqueira, todos e cada um dos membros da nossa Família!

«Abençoai os nossos campos e os seus frutos.

«Abençoai os nossos trabalhos e empresas.

«Abençoai os nossos negócios.

«Abençoai toda a nossa vida, para que ela seja, pela virtude acrisolada, um hino constante às vossas glórias e tenha o seu epílogo glorioso lá no cimo onde com o vosso Filho reinais para todo o sempre!

«Deixai que ponhamos o preito da nossa homenagem, como Rainha nossa, da gratidão por todos os vossos benefícios e da súplica para bens futuros, num «viva» que da alma nos sai e desejaríamos fosse directo ao vosso Coração Imaculado.

«Viva Nossa Senhora da Franqueira!»

O Rev. Pároco associa-se com júbilo à homenagem de tão ilustres paroquianos. Lembra com satisfação que, se Jesus Sacramentado tem na freguesia habitação condigna, se deve a tão dedicados benfeitores. Por isso pede confiadamente uma bênção e uma protecção especiais para a Ex.ª Família Borges Vinagre.

O cortejo faz um pequeno e transitório desvio para, junto à Escola, receber a ovação dos pequeninos alunos. A voz, firme e emocionada da Professora, fez-se ouvir numa linda saudação à Virgem Peregrina. Segunda-a, num encantador recitativo, a menina Maria da Conceição de Carvalho Costa, mais uma inocente a glorificar a Mãe de Deus e Padroeira da nossa Terra.

Um pouco mais à frente e junto à Igreja paroquial, termina o cortejo, com a alocação de boas vindas, eloquentemente proferida pelo Rev. Sr. Padre Augusto Ferreira, da Congregação do Espírito Santo. E, depois da solta de umas centenas de pombas, as venerandas Imagens, recolhem ao templo de S. Romão de Fonte Coberta.

Por não chegarem a tempo as notas da despedida de S. Romão de Fonte Coberta e da recepção em S. Miguel da Carreira, só no próximo número poderemos publicá-las.

(Continuação da página 1)

Por ser barcelense Tomé de Sousa é que um velho e muito estimado amigo, juntamente com uma revista ilustrada quase toda dedicada à visita presidencial ao Brasil e cujas páginas são encimadas por esta legenda «*Cra-veiro Lopes empolga o Brasil*», nos envia a carta que vamos transcrever, abstendo-nos de qualquer comentário.

Ei-la:

«Nestes dias em que tanto se tem falado de Tomé de Sousa, 1.º governador geral do Brasil — barcelense como é sabido — tenho pensado que seria honroso para Barcelos perspectuar-lhe o nome numa rua ou praça dessa cidade onde nasceu. A Bahia ergueu-lhe um monumento que foi agora visitado pelo nosso Presidente. O Rio tem o seu nome numa avenida central. E Barcelos?

Porque não lembras no jornal, ou por outra forma qualquer, para que seja saldada uma dívida tão antiga, nesta época tão oportuna? Desculpa-me. Eu também sou baírrista como os demais barcelenses».

X.

## Encontro Nacional dos Graduados da M. P.

(Continuação da página 6)

Dentro do grande plano de actividades que a M. P. leva a efeito durante as férias — Cursos de Graduados, Campos de Trabalho, Acampamentos e Colónias de Férias, visitas de intercâmbio e o Cruzeiro Náutico — o «Encontro Nacional dos Graduados» tem justo lugar de relevo. Todos quantos neles tomarem parte terão a noção exacta de que contribuíram para um futuro melhor da juventude de Portugal.

## Pela FRANQUEIRA

Marcações

Leva-se ao conhecimento dos interessados que a marcação de lugares na Franqueira, para o dia da Peregrinação, tem lugar na manhã do próximo domingo.

## IMPRENSA

Revista MUNDO

Apareceu o primeiro número duma revista ilustrada intitulada «Mundo» dirigida pelo distinto homem de Letras Senhor Gentil Marques.

Boa apresentação gráfica, boas reportagens e óptimas fotografias. É revista que promete. Por isso saudamos o seu aparecimento.

(Continuação da página 1)

«O Governo fará quanto em sua mão estiver para que o movimento da cooperação económica europeia, agora animada de tão grandes ambições, seja para toda a Europa Ocidental força de verdadeira coesão e não factor de destruição e retrocesso.

«Mas de pouco valerá a acção do Governo nas organizações internacionais se dentro do País o desenvolvimento e reconversão da economia nacional não se processar ao ritmo necessário, em clima de dúvidas e sacrificios imediatos, mas enxergando certezas e compensações futuras.»

Terminaremos transcrevendo as conclusões desse notável relatório estas palavras que nos dão a visão panorâmica da nossa situação financeira actual:

«A tensão a que esteve submetida a economia portuguesa em 1956 deveu-se, sobretudo, à quebra de algumas produções metropolitanas e ultramarinas e à alta de preços dos bens importados.

A actuação do Governo no sentido de, pelo recurso à importação, cobrir aqueles déficits da produção nacional e de atenuar, através da política financeira e de crédito, as repercussões inflacionistas externas contribuiu, porém, para que a actividade económica pudesse seguir a evolução favorável registada nos últimos anos.

Manteve-se a estabilidade financeira interna, o que não significa que alguns dos seus factores não tivessem acusado por vezes a influência da conjuntura, que se revelou em determinados momentos particularmente sensível.

Em gerências que, como esta, antecedem de perto o novo Plano de Fomento, a apreciação do comportamento do sistema financeiro não deve desprender-se das circunstâncias que visam a criar, perante as vicissitudes da conjuntura, as condições preparatórias indispensáveis ao novo esforço que se projecta. Assim, os meios financeiros utilizados, a medida e o momento em que o foram e os resultados alcançados podem ter sido largamente dominados por aquela preocupação. A reorganização — já anunciada — do sistema de crédito e da estrutura bancária e os próprios princípios que orientam o trabalho da reforma fiscal não consentem dúvidas a tal respeito.

Todavia, os factores de que depende a definição de uma política de desenvolvimento não se situam apenas no plano económico e financeiro. Envolvem também, pelo menos, o plano social, sem o que não haverá verdadeiro progresso, e implicam ainda a integração activa da opinião no movimento de expansão nacional, sem o que poderá acreditar-se na técnica, mas não se afirmará uma política.

A acção que se impõe reveste-se de singular projecção, porque se mede à escala do futuro. Demanda, porém, um grande esforço colectivo, bem menor, no entanto, que o de Alguém que há cerca de três dezenas de anos fez renascer Portugal.»

Esse alguém é o Sr. Doutor Oliveira Salazar, o heróico restaurador das Finanças portuguesas, chegadas então a um estado que a todos se afigurava irremediavelmente catastrófico.

O *superavit* é importante e significativo, dada as dificuldades internacionais, a tendência inflacionista, sua consequência, e o não agravamento de taxas, que continuam a ser as que já eram há vários anos.

M. V. G.

## Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Hoje — Os Srs. António Carlos da Silva Esteves e José de Sousa Araújo Torres.

Amanhã — Os Srs. P.º João Pereira Linhares e Ilídio Martins Moreira.

Sábado — Os Srs. Armindo Miranda, Artur António Matos Lopes de Almeida e Acácio Araújo Coutinho.

Domingo — As Sr.ªs D. Ana de Sá Carneiro de Azevedo Figueiredo, D. Maria Natália Areal Herrera de Rothes e

D. Maria Teresa Ramos Roriz Pereira.

Segunda feira — O menino Manuel Gonçalo Perestrelo da Rocha Peixoto.

Terça feira — O menino António Luís Lemos da Silva Corrêa.

Quarta feira — As Senhoras D. Maria Bárbara de Araújo Novais e D. Maria Umbelina Barreto de Faria, o Sr. Dr. José António Faria Torres e o menino Pedro Manuel Figueiredo Branco.

## Farmácia de Serviço

No próximo domingo está de serviço permanente a farmácia «OLIVEIRA», na Avenida dos C. da Grande Guerra.

Estou completamente salvo

Para salvação de todos empresto dinheiro a todos

Só com FIGUEIREDO

TELEFONE 24195

SÓ FIGUEIREDO EMPRESTA SEM MEDO

COMPRA VENDE E HIPOTECA PROPRIEDADES FIGUEIREDO

Travessa dos Clérigos, 15-2.º — Tel. 24195 — PORTO

Visado pela Comissão de Censura

# BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

## AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro  
Moedas e Notas Estrangeiras

## Vida Desportiva

### A Sociedade Columbófila Barcelense!

Em Dezembro de 1936 fundou-se nesta cidade a Sociedade Columbófila Barcelense cujos Estatutos foram aprovados superiormente em Janeiro de 1937.

A Sociedade foi fundada com 20 sócios e actualmente, passados vinte anos, o seu número é de 53.

Para quem conhece a columbofilia, os trabalhos e canseiras que require para se viver em cheio esse desporto, o aumento do número de sócios, como à primeira vista poderá parecer, não é pequeno!

Este salutar desporto, incontestavelmente, require grandes trabalhos, muita dedicação e algumas despesas.

O pombo correio é considerado de utilidade pública e está-lhe assegurada, por decreto-lei, a necessária protecção mas, segundo ouvimos, a Sociedade Barcelense, até ao presente, ainda não teve o mais pequeno subsídio de qualquer entidade oficial, apesar de já os ter solicitado.

Vive da carolice de todos os seus sócios e dos favores de alguns barcelenses e doutras entidades particulares que, felizmente, nas últimas campanhas, têm oferecido valiosas taças para serem disputadas nos vários concursos de cada campanha.

O movimento de pombos, nos últimos anos aumentou muito e, presentemente, estão inscritos cerca de 500, concorrendo em média duas centenas.

### Columbofilia

No pretérito sábado, no decorrer dum jantar de confraternização a que noutro lugar fazemos referência, realizou-se a distribuição dos prémios da Campanha de 1957 que foi a seguinte:

José Beleza Moreira, 1.º de Coimbra, Albergaria, Entroncamento 1.º, Entroncamento 2.º, Vila Franca de Xira e Setil. Recebeu a «Taça Campeão de 1957», oferta do Senhor Gaspar de Sousa Coutinho, intitulada Taça FIL.

José Alves Leite, 1.º de Pombal e Madrid — Espanha. Recebeu a «Taça Vice-Campeão de 1957», oferta do Sr. João Duarte e «Taça SIALAL», oferta da Casa SIALAL, referente ao 1.º prémio de Madrid.

Manuel Cândido Amorim, recebeu a «Taça Sindicatos Nacionais», oferta dos Sindicatos Nacionais, 1.º prémio de Albacete — Espanha.

Cândido da Cunha Arantes, recebeu a «Taça Vouga-Protector», oferta da Firma Soares & Irmão, Ld.ª, 1.º prémio do Concurso de Valência Del Cid — Espanha.

Armando Torres Matos, recebeu a «Taça Dr. Augusto Monteiro», oferta do mesmo Senhor e correspondente ao 1.º prémio de Lisboa.

Manuel Oliveira Martins, recebeu a «Taça Manuel Augusto Vieira», oferta do mesmo Senhor, correspondente ao 1.º prémio de Beja.

José Augusto Monteiro Simões, recebeu a «Taça Armando Matos», instituída por esta Sociedade Columbófila e correspondente ao 1.º prémio de Faro.

Hernâni Santos e Manuel Correia da Silva, receberam prémios pecuniários referentes aos 1.ºs prémios de Azambuja e Santarém respectivamente, seguindo-se a entrega dos restantes prémios secundários aos concorrentes seus vencedores.

### Oquei em patins

Nos passados dias 17 e 18 do corrente disputou-se a 2.ª jornada do Campeonato do Minho que terminou com os seguintes resultados:

Oquei, 4 — Taipas, 3

O jogo foi de fraco nível técnico mas a vitória do grupo barcelense

que ao intervalo vencia por 2-1 foi justa. Os elementos do Taipas foram muito infelizes com as atitudes que tomaram quando o desafio estava mesmo a terminar.

O Oquei, alinhou: Aparício, Vítor, Miranda (2), Oscar, José Manuel (2) e Bessa.

Os outros resultados da jornada, foram:

Vianense — Tebe, 7-2  
Famalicense — Barcelinhos, 4-0  
Acad. de Braga — Guimarães, 5-8

Sábado e domingo disputou-se a 3.ª jornada e os resultados, foram os seguintes:

Tebe, 6 — Oquei, 3

O jogo foi presenciado por uma grande assistência que vibrou bem no decorrer do mesmo. A primeira parte terminou por 3-2 favorável à Tebe, depois de estar a vencer por 3-0, sendo os pontos do Oquei marcados por Miranda na transformação de grandes penalidades.

Logo no início da 2.ª parte, também na transformação dum penalty, Miranda estabeleceu o empate. Pouco depois a Tebe desempatou. Este golo originou vários protestos dos jogadores do Oquei e de numerosos assistentes que afirmavam que a bola não tinha entrado.

A Tebe confirmou a vitória com mais dois tentos.

O jogo foi disputado com muito entusiasmo e correcção.

A arbitragem foi boa e a vitória da Tebe traduziu bem o desenrolar da partida.

Os grupos alinharam:

OQUEI: Aparício, Mesquita, Miranda, Oscar, José Manuel e Vítor.

TEBE: Arantes, Figueiredo, Rarito, Carvalho e Matos.

Os outros resultados, foram:

Acad. de Braga — Barcelinhos, 4-1  
Taipas — Guimarães, 2-4  
Famalicense — Vianense, 7-1

### Pesca desportiva

Barcelos que reúne esplêndidas condições para a prática da pesca desportiva em água doce mais uma vez se impôs nos concursos intersócios do Sindicato Nacional dos

## Proprietários e Automobilistas

No vosso próprio interesse, deveis consultar a EMPRESA PREDIAL NORTENHA, pois é a firma que maiores garantias de competência e sigilo vos oferece.

— Hipotecas sobre propriedades em 24 horas e ao juro de lei.  
— Hipotecas sobre automóveis em 1 hora e ao juro de 6%.

Ficará a lucrar consultando a **Empresa Predial Nortenha**

Colham Referências

No PORTO, nas s/ novas instalações da Praça D. João I, 25-1.º (Edif. Arranha-Céus) — Tel. 26706-30181-31038  
Em LISBOA, filial na Praça da Alegria, 58 — Telef. 35313-366731-366812

Quem neste jornal anuncia...  
...o seu negócio amplia

Empregados de Escritório do Porto e do F. C. do Porto, realizados no último domingo.

Ambos foram disputados na mesma área e iniciados e terminados às mesmas horas.

No concurso inter-sócios do F. C. do Porto a que concorreram 25 pescadores saiu vencedor o Senhor Joaquim Lopes Ligeiro e, em Júniores, o Sr. Joaquim Lopes Ligeiro Júnior; no do Sindicato dos Empregados de Escritório, disputado por 18 pescadores, saiu vencedor o Sr. Amadeu R. da Costa.

### Futebol Popular

Grupo Desportivo São João de Deus, 4  
«Sport» Rua da Estrada, 1

Realizou-se no Domingo, 14 do corrente, no Campo de Jogos desta Casa de Saúde, um encontro de Futebol entre estes dois grupos que terminou com a «victória» dos locais por 4-1.

O jogo que foi bem disputado, com ambos os conjuntos a jogar taco a taco mas só na 1.ª parte. Na segunda já assim não foi, pois os dois grupos mostravam bem o desgaste como foi disputada a primeira.

Os golos foram marcados aos 12 e aos 25 minutos por Viana II; aos 32 minutos Gaiato marcou o 3.º tento do 1.º tempo. No 2.º tempo e aos 37 minutos, Miranda fez o 4.º e último «Golo» dos «locais». O vencedor fez o «Ponto de Honra» que bem o merecia, por intermédio de Laranja II — que fixou o resultado a um minuto do fim.

As equipas alinharam:

Grupo Desportivo São João de Deus: José; Cortês, Viana I e Melo Jorge; Joaquim II e Vieira; Pires, Miranda, Viana II, Joaquim I e Gaiato.

«Sport» Rua da Estrada: Amadeu; Camilo, Pires e Virgílio; Aureliano e Marques; Pintassilgo, Laranja I, Laranja II, Lemos e Augusto.

A partida foi dirigida pelo Senhor Fernando Machado que fez bom trabalho e por isso merece boa nota. «Parabéns».

E.

### Jantar de Confraternização

Na Esplanada do Bar e Café Matos, no passado sábado, realizou-se um jantar de confraternização dos associados da Sociedade Columbófila Barcelense para encerramento da campanha desportiva de 1957.

Presidiu o Sr. Aparício Pereira, como o columbófilo mais idoso, ladeado à direita pelos Snrs.: Armindo Torres Matos, Presidente da Assembleia Geral; Hernâni Santos e António Figueiredo da Silva, respectivamente Presidente e Tesoureiro da Direcção e à esquerda, pelos Snrs.: Félix Aguiar, Presidente da Comissão Distrital de Columbofilia; Jorge Ricardo da Silva Nunes, Presidente do Conselho Técnico e António de Araújo Ferreira, Secretário da Direcção.

Antes de se iniciarem os brindes o Sr. Rogério da Costa pediu que fosse guardado um minuto de silêncio de homenagem ao saudoso columbófilo José Torres Matos e depois da entrega dos prémios usaram da palavra para exaltarem a prática do columbofilismo os Snrs. Armindo Torres Matos, Aparício Pereira, Hernâni Santos e Félix Aguiar.

O jantar decorreu num ambiente de grande entusiasmo e da mais sã camaradagem, assistindo cerca de 50 convivas.

Jornal de Barcelos agradece o convite e deseja à Sociedade Columbófila Barcelense as maiores prosperidades.

Seja assinante do  
JORNAL DE BARCELOS

### Notícias diversas

Na companhia de sua esposa e filha, encontra-se na sua casa de Areias de Vilar, o nosso prezado amigo Sr. Manuel Cardoso de Albuquerque.

— Na praia da Póvoa de Varzim, com sua família, encontra-se o nosso prezado amigo Sr. Delfim Vinagre.

— Em Afife, a veranejar, encontra-se com sua esposa e filha o nosso prezado amigo Sr. Virgílio Soares.

— Na praia de Apúlia, também se encontram os nossos amigos e assinantes, acompanhados de suas famílias, Senhores: Pedro Fortes de Carvalho, Henrique Pereira de Carvalho, José Serra Santos, José Rodrigues e Francisco Miranda Pereira.

— Em S. Sebastian, esteve o nosso amigo e conterrâneo Sr. Luís Fortuna de Carvalho como representante do Cine Clube de Lisboa a tomar parte no «I Curso de Estudos Fílmicos», iniciativa do Cine Clube daquela cidade espanhola.

### Hospital da Misericórdia

No próximo domingo encontra-se de serviço permanente o Sr. Dr. José António de Faria Torres.

## VENDE-SE

Terreno para construções de casas, na R. Dr. Manuel Pais (ant. Rua da Estrada). Informa Ernesto Cibrão.

Vende, compra e troca  
máquinas de costura em 2.ª mão

Fernando Valério de Carvalho

Av. Combatentes da G. Guerra, 158 — BARCELOS — Telef. 8345

## Agradecimento

Maria Bárbara de Araújo Novais Calé, tendo de regressar brevemente a Cascais, e na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que se interessaram pela sua saúde quando da sua recente estadia na Casa de Saúde de Barcelos, vem por este meio patentear a todos os seus agradecimentos.

Barcelos, 25 de Julho de 1957.

Maria Bárbara de Araújo Novais Calé  
José de Sousa Calé

## Exames liceais

Continuam a prestar provas orais nos vários ciclos liceais, muitos estudantes da nossa terra.

No liceu Sá de Miranda, em Braga, concluíram as provas orais do 1.º ciclo, ficando aprovadas, mais as seguintes meninas do Colégio Alcaldes de Faria: Maria Antonieta Barroso Coutinho, Maria Cecília Torres da Cruz, Maria de Fátima de Carvalho Coutada, Maria Fernanda Tabarra, Maria Generosa Madeira Figueiredo, Maria Georgina de Andrade Cardoso, Maria da Glória da Silva Alves, Maria José Ferreira da Silva, Maria José Guimarães Cibrão Coutinho e Maria José Rocha Gonçalves.

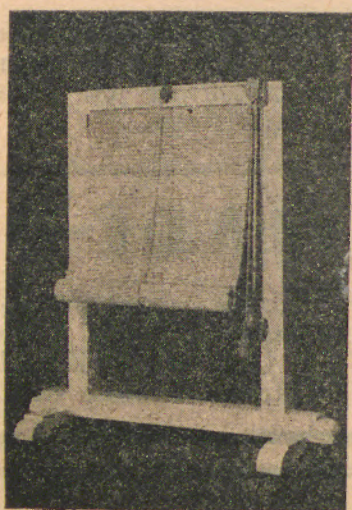
— No mesmo liceu, com a média de 17 valores, concluiu o 3.º ciclo (7.º ano de Ciências), o nosso conterrâneo Sr. João António de Bessa Menezes e Sousa, filho do nosso prezado amigo Sr. João Landolt de Sousa, funcionário da Repartição de Finanças da nossa terra.

As nossas felicitações aos inteligentes estudantes, famílias e professores.

## RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40



## Fiscalização das regras do trânsito

Têm ultimamente publicado os diários de Lisboa estatísticas das multas por infracções das regras do trânsito aplicadas pelas brigadas da P. S. P. e, entre essas infracções, figura quase sempre «excesso de velocidade».

Por diversas vezes temos chamado a atenção da P. S. P. para a velocidade excessiva com que muitos automobilistas atravessam o Largo da Porta Nova. Segundo nos informam, ainda há dias, um automobilista, de passagem pela nossa terra e devido a excesso de velocidade, galgou um dos passeios desse Largo.

É possível que a alguns desses infractores já tenham sido aplicadas as respectivas multas mas, se assim já tem acontecido, não seria mau que se noticiassem essas multas, até para servir de exemplo.

## Exames Universitários

Na Universidade de Coimbra, Faculdade de Direito, concluiu o 1.º ano, com 14 valores, o nosso estimado conterrâneo Sr. José Luís Nogueira Brito, filho do Senhor Dr. Eurípedes Eleazar de Brito, Presidente da Comissão Municipal de Turismo.

— Na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, com uma média de 15 valores, também concluiu o 5.º ano, o filho do nosso amigo e assinante Sr. Manuel Carvalho, Guarda-Livros da Sociedade Industrial do Vouga, Ld.ª, Sr. Luís Manuel Fonseca de Carvalho.

— Aos inteligentes estudantes e a suas famílias, apresentamos muitos parabéns.

## ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a  
**CASA SOUCASAUX**  
TELEFONE 8345

Fotografias — Rádios — Oculos  
Artigos fotográficos, etc.  
**BARCELOS**

Modernize o seu prédio... com  
**CORTINAS DE MADEIRA**

Diversos padrões nos  
mais finos gostos...

Colham referências

## Construções Reunidas de Pereira, Irmãos, L.º

Trabalhos em cimento e marmorite — Serração e madeiras — Projectos — Construções Gerais e Parciais — Serralharia — Marcenaria — Carpintaria Mecânica

Campo 28 de Malo — Tel. 8415 — BARCELOS

## Praia Fluvial

Encontra-se já em pleno funcionamento a Praia Fluvial, simpática e muito útil iniciativa do Clube Desportivo de Barcelinhos.

O recinto da Piscina encontra-se já fechado mas a torre dos saltos ainda não foi colocada por se encontrar em reparação.

Como é do conhecimento dos nossos leitores, o ano passado, já no termo da época, a piscina e a praia fluvial foram completamente destroçadas pelo aumento do volume das águas do Rio. Os prejuízos foram de alguns milhares de escudos, apesar da dedicação de muitos sócios que se meteram ao rio em barcos e conseguiram salvar muitos materiais.

O sonho do simpático e popular clube barcelinense de construir uma ponte para ligar Barcelos e Barcelinhos, no lugar do Pessegal, em vias de realização, teve de ser adiado porque o dinheiro que se estava a amealhar para tão bela iniciativa foi aplicado na reparação da praia e da piscina, tanto mais que as representações do clube a algumas entidades, solicitando subsídios para atenuar esses prejuízos, não obtiveram qualquer êxito.

À incansável direcção do Clube de além rio têm dado ultimamente alguns subsídios para que não parem nos melhoramentos da Praia e Piscina.

No domingo a concorrência foi muito grande, tanto na praia como na piscina, e o movimento, nos dias da semana também tem sido notório o que prova bem quanto é apreciada pelos barcelenses a arrojada iniciativa do Clube Desportivo de Barcelinhos.

O Sindicato dos Empregados do Comércio têm no recinto da praia uma barraca privativa.

Oxalá que outros Sindicatos, e até clubes desportivos, com rumo à salutar-vida do rio, tomem idênticas ou outras iniciativas.

## FALECIMENTOS

Na sua residência, sita à Rua Elias Garcia, no passado dia 18, faleceu o Sr. João Duarte Pedroso, viúvo, de 95 anos de idade.

Era pai do nosso amigo e assinante Sr. António Duarte Pedroso, há muitos anos negociante na nossa praça, sogro da Sr.ª D. Ana Maria de Jesus Amaro e Avô da Senhora D. Ilda de Jesus Pedroso e dos Srs. Isaac Fernando Duarte Pedroso e Manuel Duarte Pedroso.

O seu funeral, com grande acompanhamento, realizou-se na tarde do passado dia 19, da sua residência para o cemitério municipal.

Levou a chave do caixão o neto do extinto Sr. Isaac Fernando Duarte Pedroso e organizou-se um único turno constituído pelos Snrs.: Manuel Pereira de Carvalho, Manuel Correia Pedroso, Joaquim Pedroso Amaro, Joaquim Sequeira Amaro, Manuel P. Carvalho e Porfírio Carvalho dos Santos.

— Em Vila F.-S. Martinho, no pretérito dia 16, faleceu a Sr.ª D. Emília de Araújo da Costa Pinto, de 74 anos de idade.

Era casada com o Sr. Alfredo José Pinto e mãe do nosso prezado amigo e assinante Sr. Daniel de Araújo Pinto, há anos estabelecido em Oliveira de Azemeis, e da Sr.ª D. Albina de Araújo Pinto e dos Snrs. João, Manuel, António, José e Fernando de Araújo Pinto.

O seu funeral, muito con-

## VENDE-SE

No lugar de Casal de Nil (a 200 metros do limite da cidade) à margem da estrada, uma Casa c/ rés do chão e 1.º andar. Tem 16 divisões e anexo bom terreno com ramadas.

Informa esta Redacção.

## Agenda Médica

**Maria Angelina Corrêa**

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 6398

**FRANCISCO TORRES**

Médico

Consultório:

Rua D. António Barroso — Telef. 8377

Residência:

Av. Alcaldes de Faria — Telef. 8210

**António Pedras**

MÉDICO

Doenças de pulmões . Reitor X

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 17

Residência: Arcozelo — Telefone 8287

Av. dos Combatentes, 196 — Tel. 8456

Consultório: Av. Dr. Oliveira Salazar, 70 — Tel. 8422

**Dr. José António Torres**

MÉDICO

Consultório:

Rua D. António Barroso

Telefone 8377

Residência:

Av. Alcaldes de Faria

Telefone 8559

**Camilo Ramos**

Cirurgião-Dentista e Farmacêutico — Doenças

da boca e dos dentes — Protese Dentária

Consultório: L. da Porta Nova, 44-1.º

Residência: C. Camilo C. Branco, 68

Telefone 8321

corrido, realizou-se no pretérito dia 17, ficando sepultada no cemitério paroquial.

*Jornal de Barcelos*, às famílias doridas, envia as suas mais sentidas condolências.

## Da Administração

Pagaram as suas assinaturas os seguintes Snrs.:

Até Dezembro de 1957

Carlos Faria de Carvalho, Fernando Valério de Carvalho, Virgílio Bordalo Soares, Dr. Manuel Moreira da Quinta, D. Berta Luísa da Fonseca, Dr. Porfírio António da Silva, Dr.ª D. Maria Angelina Corrêa, António Roriz Azevedo, António Ferreira de Miranda e António R. Gomes da Costa, Barcelos; Eng. Jerónimo C. Botelho Júnior, João Lemos, Eng. Joaquim Costa M. Soares, Dr. José Gualberto de Sá Carneiro, José Pires Lavado, Eng. D. Luís de Noronha e Távora, Manuel Lopes de Miranda, Manuel de Castro Gomes, D. Manuel J. Vessadas Noronha e Távora, Manuel de Sousa Furtado, Gaspar S. Rocha, Dr. José Luís Afonso Branco, Dr. Fernando R. Prata de Lima, Adelino Alves Pereira, Afonso Silva, Agostinho Duarte Vale, Alberto Morais Melo e Faro, Alvaro Ferreira de Faria, António Gomes do Rego, Armando Pimenta, Armando Silva, Artur Costa, Augusto A. Teixeira de Melo, José da Cunha Teixeira, Eng. Horácio A. Viana Queirós, Dr. Joaquim Neiva de Oliveira, Eng. Aníbal F. Azevedo Miranda, Eng. Miguel Vieira Sousa Basto, Dr. António C. Viana de Queirós e Marçal Fernandes Campelo, Porto; Manuel Luís Aviz de Brito, Luís Avelar Maia Loureiro, Dr. José Barreto de Faria, Dr. Sebastião M. Miranda Aviz de Brito, José da Silva Campos, Eng. Henrique M. C. Sá Carneiro, Eugénio de Azevedo, Dr. António M. Garrido Garcia, Dr. Américo Marinho, Aires Ferreira de Melo, Dr. António Baltazar, Dr. José António Neiva Vieira, Dr. Albino Borges de Pinho, Major Gaspar de Sá Carneiro, General José António Belega Ferraz e Raul Miranda, Lisboa; Dídimo Vitor Hugo C. V. B. Mesquita, Forjães; Eduardo P. Pereira Machado, S. Julião de Passos; P.º Francisco Lopes Azevedo, Chaves; Francisco Barbosa Ribeiro, Angola; Dr. António da Costa Lopes, Inglaterra; José Francisco Gomes Machado, Moçambique; António Alvelos Alves, António José Moreira, Colégio Missionário Ultramarino, P.º José Carlos da Costa Seara, José Luís Ribeiro e Manuel da Silva Agostinho, Arcozelo; João Barros de Faria, Barcelinhos; José António Pereira Martins e Manuel Pimenta Mendes, Creixomil; Agostinho Alberto de Oliveira, D. Bernardina Novais Marinho, Firmino Sá Domingues Oliveira, Joaquim Bernardino Alves e Dr. Manuel A. do Vale Lima, Vila Cova; António Cardoso de Faria e Prof. D. Justina do Carmo Cardoso, V. F. S. Martinho; Francisco Lopes Rodrigues Areias, Perelhal; Firmino António Soares, José Joaquim Martins e José Soares Cardoso, Mariz; Francisco Evangelista de Lima, S. Mamede de Infesta e Manuel Miranda Padrão, Fermil de Basto.

(Continua no próximo número)

Lâmpadas a 4\$00  
NO  
Armazém Esteves

## À LAVOURA

Grupos a gasoil, petróleo e eléctricos — Pistolas para pintura — Moínhos para café.

Reparações em todo o género de motores e serviços de serralharia

Consultem:

**Mecânica de Barcelos**

Telefone 8301 — AVENIDA DA ESTAÇÃO — BARCELOS

Orçamentos grátis



Redacção e Administração:

Tipografia «Vitória»

TELEFONES 8451 e 8428

# Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELOS — Tel. 8428

## O Nosso Cantinho...

Por: Maria, Violeta & Cotovia

### Da casa

Estamos certas de que agradecerá às nossas leitoras o bolo de que hoje damos a receita, pois fica muito bom: faz-se um bolo do tamanho regular e, depois de desenhado e frio, corta-se a parte de cima, que irá servir de tampa. Com uma faca, retira-se cuidadosamente a maior parte do miolo do bolo, fazendo-lhe um buraco grande. A parte, põe-se ao lume 250 grs. de açúcar com um decilitro de água até ganhar ponto fraco. Deitam-se então no açúcar 120 grs. de amêndoa pelada e bem passada na máquina, deixa-se ferver um pouco, junta-se o miolo do bolo, esfarelado, e, depois de cozer um pouco, retira-se do lume. Quando morno, juntam-se 8 gemas de ovos, bem batidas antes, e volta ao lume só para as cozer. Põe-se o bolo no prato em que se quiser servir, enche-se o buraco com esta massa, coloca-se-lhe em cima a tampa que se havia cortado e cobre-se com glace.

### Da puericultura

O sol tem uma importância enorme no desenvolvimento das crianças. Os raios solares ajudam os ossos a crescerem fortes e previnem o raquitismo.

O banho de sol do bebé deve ser dado, no verão, antes das 11 horas da manhã e depois das 5 h. da tarde. No 1.º dia, começa-se por pôr os pés do bebé 5 minutos ao sol. No 2.º dia, expõem-se também as pernas e os braços. No 3.º dia, põe-se o bebé ao sol só com a fralda e camisa, mas com a cabeça resguardada. No 4.º dia, só com a camisa e a cabeça protegida. No 5.º dia, põe-se o bebé nu ao sol, sempre com a cabeça resguardada. Vai-se então aumentando 5 minutos todos os dias até meia hora. Pode começar-se a dar banho de sol desde o primeiro mês do bebé.

—)(—

### Instante

Por Cotovia

La escrever e, para isso, tive de me sentar aqui à secretária, frente à janela. Mas fiquei presa com o cenário maravilhoso que se estende por aí além.

Um pôr de sol esplêndido, que nos alegra e, ao mesmo tempo, nos entristece até às

lágrimas. Feliz o pintor, ou o poeta, que seriam capazes de exprimir em cores ou palavras a maravilha duns momentos assim. Nada disso sou. Apenas sei ficar emocionada.

Os pássaros descrevem voltas acrobáticas em frente da minha janela, num cantar alegre e feliz. Em baixo, o parque revestido de folhagem e de flores de todas as cores e feitios. Além, o casario de arquitectura moderna. E lá muito ao fundo, a serra de Sintra que parece beijar o céu. O Castelo distingue-se lá no alto, distante. Uma nuvem muito branca faz-lhe fundo. O sol — uma bola muito redonda e muito vermelha — procura esconder-se por detrás de uma nuvem à qual empresta tons de chumbo e fogo, simultaneamente. Os seus raios passam preguiçosamente e vêm-me bater nos vidros da janela.

O sol ficou agora descoberto em toda a sua magnificência, parecendo rir-se e fazendo rir toda a natureza, num último adeus à terra. Depois, vai desaparecendo devagarinho. Breve virá a noite, que promete ser calma, suavizada ainda pela brisa leve.

A noite vai chegar mas para mim será ainda dia — um dia cheio de sol, este sol que, ao esconder-se além por trás das montanhas, me fez esquecer de mim e de muita coisa para além de mim e me deixou extática e feliz.

—)(—

### Divagando

Por Maria

Quanta vez passei naquele lugar e nunca lhe dei importância. Uma vez, porém, fiz-me parar. Desde essa ocasião, ele ficou sempre dentro de mim. Revejo a manhãzinha fresca e já doirada pelo sol, o ar muito seco, oiço ainda os sons característicos da aldeia, e recorro, principalmente, o arbusto todo coberto de flores brancas, como campânulas redondas, muito singelas, que se elevava no meio da sebe espessa feita de silvas e heras. Aquela molhada de flores delicadas, formando um enorme ramalhete, dava uma nota estranha ao local, muito agreste e tosco.

Talvez fosse o sol que desse aquela suave transparência às pétalas assedadas, fazendo-as contrastar nitidamente com as silvas e heras e fetos, dominantes por ali... Talvez fosse da minha disposição de espírito naquela manhã.

### Comissão Distrital do Plano de Formação Social e Corporativa — Porto

Por despacho do Sr. Ministro das Corporações e Previdência Social foram nomeadas as seguintes individualidades para constituírem a Comissão Distrital do Porto, para execução do Plano de Formação Social e Corporativa: Dr. Valadão Chagas delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência; Dr. Hermes Augusto dos Santos, assistente da Faculdade de Economia, representante da Universidade; Rev. Padre Bernardo Xavier Coutinho Professor do Seminário Maior representante da Diocese do Porto; Dr. Antão Santos da Cunha Vice-Presidente da União Nacional; Dr. António Pinheiro Torres, delegado do S. N. I.; Tenente-Coronel Manuel Soares de Oliveira e Sousa, Delegado Provincial da Mocidade Portuguesa; Dr. António Cruz, Director do jornal «Diário do Norte»; o Director do Grémio da imprensa diária e director do jornal «O Comércio do Porto» Ex.º Sr. Fortunato Seara Cardoso; Dr. Francisco de Serra Esteves Reitor do Liceu Alexandre Herculano, pelo ensino secundário; representante do ensino primário o Director Escolar do Distrito, Sr. José de Sousa Lobato Júnior; Rev. Padre Domingos Costa Maia, delegado no Norte do Rádio Renascença; Doutor Domingos Couto de Moraes, Presidente da Caixa de Previdência dos Profissionais da Indústria Têxtil; Dofreal da Costa Braga, Presidente da União de Grémios dos Lojistas do Porto; Sr. António Martins da Cunha e Melo, Presidente da Federação dos Grémios da Lavoura do Douro Litoral; Gabriel Ferreira Marques, Presidente do Grémio dos Industriais de Ourivesaria; capitão de fragata Basílio de Sousa Pinto Presidente da Casa dos Pescadores de Matozinhos; Dr. Afonso Nunes Maltez, Presidente da Casa do Povo de Longra; Dr. Carlos Barata Gagliardini Graça, Presidente da Direcção do Sindicato Nacional dos Empregados de escritório e José Almeida Ribeiro, Presidente do Sindicato Nacional dos Operários Metalúrgicos, pelos Sindicatos Nacionais do Distrito.

Nem sempre achamos encanto numa sebe de silvas e numas flores despreziosas... O certo é que gostei, gostei a ponto de me sentir feliz. Fiquei-me a pensar. Não me esqueci dos meus pensamentos de então. Recorro-me do que recordei nessa manhã. Depois, sem mais nem menos, fiquei triste.

Hoje, lembrei-me desse epi-

### Encontro Nacional dos Graduados da M. P.

MAIS uma feliz iniciativa vem assinalar o surto de entusiasmo que anima as actividades da Mocidade Portuguesa e ele imprime ritmo de incessante progressão.

Trata-se, agora da realização em Lisboa, nos dias de 1 a 4 do próximo mês de Agosto, do primeiro «Encontro Nacional dos Graduados da Mocidade Portuguesa» em que tomam parte representantes de todas as Províncias do Continente, coincidindo com o termo do Curso de Julho Escola Central de Graduados e o início dos Cursos de Agosto.

Entre os objectivos desse «Encontro Nacional» — que, de resto, corresponde à concretização de um dos votos formulados na «I Conferência de Graduados», que antecedeu, no ano findo, o «Congresso Nacional da Mocidade Portuguesa», integrada nas comemorações do ano XX da Organização — destacam-se o estudo da remodelação das actividades dos Centros de Formação Geral, superiormente anunciada para o próximo ano lectivo; a apreciação dos aspectos de que se reveste a obra educativa da M. P. junto dos vários escalões dos seus filiados; o estabelecimento de mais íntimos laços de camaradagem entre os actuais e futuros chefes juvenis da M. P. e a afirmação dos princípios formativos da juventude que se baseiam não só na unidade da Metrópole com as Províncias Ultramarinas, como também nas perspectivas criadas pela Comunidade Luso-Brasileira.

Merece especial registo a circunstância de se tratar de um empreendimento espontâneo de alguns graduados que, embora tendo merecido o melhor apoio quer do Comissariado da M. P., quer do Senhor Dr. Baltazar Rebelo de Sousa, ilustre Subsecretário de Estado da Educação, se mantém por expresso e louvável propósito dos seus promotores, no plano de iniciativa particular, vivendo apenas do espírito de dedicação e de sacrifício de quantos graduados quiserem partici-

sódio, nem sei porquê. Também não sei se acontece a toda a gente de ficar triste quando se sente feliz.

### Ponto final

«Nunca acontece nada a um homem que não seja semelhante a esse homem».

A. Huxley

par no «Encontro». Com efeito, todas as despesas correrão por conta dos próprios graduados, que constituíram já um «fundo de interajuda» e que assim confirmam a razão que assistia ao Prof. Doutor Marcelo Caetano, quando ainda Comissário Nacional da Organização, acentuava que «acima de tudo, a M. P. é alma e obra dos rapazes e para os rapazes».

A confirmar o que escrevemos aqui fica este depoimento, extraído da própria circular enviada aos graduados de todo o País e que é bem expressiva prova do idealismo sincero que anima os promotores do «Encontro» e certamente será correspondido por todos os rapazes de espírito aberto à generosidade impetuosa dos corações juvenis, sempre prontos a bem-servir:

«Precisamos de conhecer-nos melhor, nós que somos da grande família M. P. Vamos conversar sobre a nossa experiência. Vamos tentar soluções para o futuro. Sobre tudo agora; quando entramos num período novo de actividade, não podemos demitir-nos de tomar consciência da missão concreta que nos cabe, como jovens guias doutros jovens».

Durante a realização do «I Encontro Nacional dos Graduados da M. P.» efectuar-se-ão algumas cerimónias de transcendente sentido para a Comunidade Luso-Brasileira, para que vão ser convidados membros do Governo e o Embaixador do Brasil em Lisboa.

Essas cerimónias desenvolver-se-ão em redor do Estádio Nacional, onde ainda há bem poucas semanas, no «Dia de Portugal» e na presença do Prof. Doutor Oliveira Salazar, a M. P. fez erguer lado a lado as bandeiras de Portugal e do Brasil. Foi uma alta lição de lusitanidade que como se vê, não caiu no esquecimento dos jovens.

De 1 a 4 de Agosto, a vinte anos de distância da sua primeira «Escola de Graduados», a Mocidade Portuguesa terá neste «Encontro» mais uma afirmação da sua continuidade. É por isso bem justificado o interesse que o empreendimento suscitou, desde o Minho ao Algarve, entre «comandantes de castelo», de «banleira» e de «falange», os quais estão estabelecendo contacto com a «Comissão Permanente de Graduados», que para o efeito funciona no Comissariado Nacional da M. P. (Palácio da Independência).

(Continua na pág. 2)